

VALORIZAÇÃO POR PÓS-GRADUANDOS DOS PAPÉIS DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

VALUATION BY GRADUATED STUDENTS OF THE ROLES OF THE HEALTH SCIENCES TEACHER

Maria Elizabete Jimenes de Campos¹, Vanessa Raquel Coimbra Ribeiro², Telma Regina Ramos Silva Poloni³, Luiz Ernesto de Almeida Troncon⁴, José Fernando de Castro Figueiredo⁵, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues⁶

RESUMO

Introdução: No passado, idealmente, o Professor de Ciências da Saúde deveria ser conferencista exímio e ter grande competência profissional. Atualmente, os papéis de um “bom professor” são mais amplos. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar se este novo conceito está disseminado entre pós-graduandos, coletando suas opiniões sobre o valor de múltiplos papéis.

Métodos: Opiniões de 92 pós-graduandos foram colhidas por meio de questionário, autoadministrado, contendo 13 itens relacionados com as principais atribuições do Professor de Ciências da Saúde: administrador institucional; avaliador de alunos; avaliador de cursos; captador de recursos materiais externos para a instituição; gerador de novos conhecimentos; membro ativo da estrutura universitária; modelo de atitudes, valores e crenças; planejador de cursos/currículos; produtor de material didático; profissional hábil e competente; provedor de informações na prática médica; provedor de informações para o aluno em aulas formais; tutor/facilitador. As respostas foram registradas em escala Likert de 5 pontos, sendo o ponto 1 correspondente a “sem importância” e o ponto 5 a “muito importante”.

Resultados: O papel mais valorizado foi o de “gerador de novos conhecimentos”, seguido dos papéis de “avaliador de alunos” e de “provedor de informações em aulas formais”. E os menos valorizados foram: “tutor”, “modelo de atitudes, valores e crenças” e “captador de recursos para a instituição”.

Conclusão: Os resultados indicam que há necessidade de inclusão, nos Programas de Pós-Graduação, de maior número de atividades formativas que ampliem a visão dos mestrandos e doutorandos sobre os múltiplos papéis do moderno professor de ciências da saúde.

Palavras-chave: Professor de Ciências da Saúde; pós-graduandos; novos conhecimentos

ABSTRACT

Background: In the past, the Professor of Health Sciences was ideally supposed to be a distinguished lecturer with high professional competence. Today, the roles of a “good teacher” have expanded. The objective of the present study was to determine whether this new concept is disseminated among postgraduate students, whose opinions about the values of multiple roles were surveyed.

Methods: The opinions of 92 postgraduate students were collected with a self-administered questionnaire containing 13 items related to the major attributions of a Professor of Health Sciences: institutional administrator; evaluator of students; evaluator of courses; fund raiser for external financial resources for the institution; generator of new knowledge; active member of the university structure; role model for actions, values and beliefs; planner of courses/syllabi; producer of teaching material; skilled and competent professional; provider of information in medical practice; provider of information for the students in formal classes; tutor/facilitator. The replies were scored on a 5-point Likert scale, with point 1 corresponding to “not important” and point 5 to “very important”.

Results: The most valued role was that of “generator of new knowledge”, followed by “evaluator of students” and “provider of information in formal classes”. And the least valued roles were: “tutor”, “role model for attitudes, values and beliefs”, and “fund raiser for external financial resources for the institution”.

Conclusion: The results indicate the need to include a larger number of educational activities in order to expand the view of Masters and Doctoral students regarding the multiple roles of modern Professors of Health Sciences.

Keywords: Professor of Health Sciences; postgraduate students; new knowledge

Rev HCPA 2010;30(2):100-104

No passado, idealmente o Professor de Ciências da Saúde deveria ser um conferencista exímio e um profissional muito competente. Independentemente do seu respeito à ética e de

sua capacidade de relacionamento com pacientes, os professores mais brilhantes eram os que serviam de modelo de valores e atitudes.

1. Programa de Pós Graduação em Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço (PG-ROO), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (USP-RP).

2. Faculdade de Medicina USP-RP.

3. Programa de Pós-Graduação Biociências, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, USP-RP.

4. Departamento de Clínica Médica, Divisão de Gastroenterologia, USP-RP.

5. Departamento de Clínica Médica, Divisão de Moléstias Infecciosas e Tropicais, USP-RP.

6. Departamento ROO, Divisão de Oftalmologia, USP-RP.

Grupo de Apoio Educacional e Psicológico, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.

Contato: Maria de Lourdes Veronese Rodrigues. Email:mdlvrodr@fmrp.usp.br (Ribeirão Preto, SP, Brasil).

Atualmente, o professor de Medicina tem que ser mais que um conferencista. Os novos papéis do professor incluem competência profissional e capacidade de transmitir também na prática seus conhecimentos e habilidades; a geração de conhecimentos; a produção de material didático; a captação de recursos; o planejamento de cursos/currículos; atividades administrativas, com envolvimento com a vida da instituição; a avaliação de alunos e cursos; conduta ética, que permita que ele seja modelo adequado de atitudes e valores; e a capacidade de atuar como tutor (facilitador) no processo de aprendizagem (1-5).

Assim como em diferentes faculdades ao redor do mundo, educadores brasileiros estão desempenhando, pelo menos, alguns desses diferentes papéis, ressaltados por Harden & Crosby (2), com diferentes graus de apreciação por parte dos estudantes, que nem sempre os valorizam da mesma maneira que os professores (3-6).

Pelo exposto, julgou-se importante verificar se esse novo conceito está disseminado entre pós-graduandos, verificando como eles percebem os diferentes papéis desempenhados por seus mestres, assim como o valor que atribuem a cada um desses papéis. O objetivo desse estudo foi de conhecer as opiniões de alunos de Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de São Paulo – Campus de Ribeirão Preto (USP-RP) sobre o papel do professor de Ciências da Saúde.

MÉTODOS

O instrumento utilizado foi um questionário, autoadministrado, composto por 13 itens (Quadro 1), construído com base em respostas abertas de professores universitários e de pós-graduandos da área médica, relacionadas aos papéis do Professor de Medicina. Para a elaboração do instrumento, foram entrevistados, individualmente, seis professores e seis pós-graduandos, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. As entrevistas tiveram como base as seguintes perguntas abertas: “quais são os papéis que você (seus mestres) desempenha(m) como Professores de Medicina?” e “quais desses papéis você considera mais importan-

tes?” As respostas foram categorizadas de forma qualitativa e os conteúdos foram agrupados em diferentes itens (7). Esses itens, que compõem o instrumento, são:

1. Administrador institucional;
2. Avaliador de alunos;
3. Avaliador de cursos;
4. Captador de recursos materiais para a instituição;
5. Gerador de novos conhecimentos;
6. Profissional hábil e competente;
7. Membro ativo da estrutura universitária (engajamento institucional);
8. Modelo de atitudes, valores e crenças;
9. Planejador de cursos/currículos;
10. Produtor de material didático;
11. Provedor de informações na prática médica;
12. Provedor de informações para o aluno em aulas formais;
13. Tutor/ facilitador/ assessor.

Esse questionário foi aplicado a 92 pós-graduandos em Ciências da Saúde, ligados à USP-RP, que concordaram em participar do projeto.

As respostas foram registradas em escala Likert de 5 pontos, sendo o ponto 1 correspondente a “sem importância” e o ponto 5 a “muito importante”.

Os resultados foram analisados item por item, de acordo com a seguinte equação (8):

$$M=(Z \times V)/T$$

sendo,

M =escore médio;

Z =soma do número de respondentes em cada valor da escala;

V =respectivo valor da escala, como registrado individualmente pelos respondentes; e

T =número total de respondentes.

Escores médios menores que 3 indicam atitudes predominantemente negativas, entre 3 e 3,9 atitudes indefinidas, ou conflitantes, e maiores que 4 atitudes predominantemente positivas (9-11).

Quadro 1 - Questionário autoadministrado composto por 13 itens.

Desejando conhecer a sua opinião sobre “PAPÉIS DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE” solicitamos o obséquio de graduar (marcar com um X) a importância de cada um dos seguintes itens (1= sem importância; 5=muito importante).

- ADMINISTRADOR INSTITUCIONAL.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- AVALIADOR DE ALUNOS.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- AVALIADOR DE CURSOS.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- CAPTADOR DE RECURSOS MATERIAIS PARA A INSTITUIÇÃO.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- GERADOR DE NOVOS CONHECIMENTOS (PESQUISADOR).

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- PROFISSIONAL HÁBIL E COMPETENTE .

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- MEMBRO ATIVO DA ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA (ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL).

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- MODELO DE ATITUDES, VALORES E CRENÇAS.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- PLANEJADOR DE CURSOS/CURRÍCULOS.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- PRODUTOR DE MATERIAL DIDÁTICO.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- PROVEDOR DE INFORMAÇÕES NA PRÁTICA MÉDICA.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- PROVEDOR DE INFORMAÇÕES PARA O ALUNO EM AULAS FORMAIS.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---
- TUTOR/FACILITADOR/ASSESSOR, SENDO O ALUNO O GERENCIADOR DO APRENDIZADO.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Categoria/Especialidade: _____ Ano: _____

RESULTADOS

As médias dos valores atribuídos aos diferentes papéis do Professor de Ciências da Saúde estão apresentadas na Figura 1.

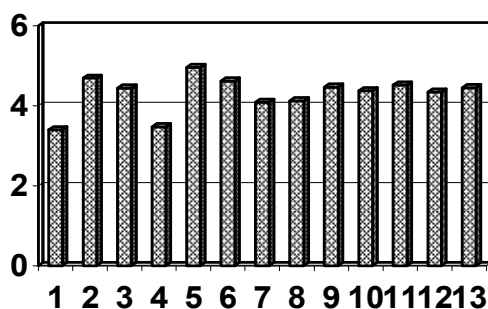


Figura 1 – Médias dos escores atribuídos, pelos pós-graduandos, relativos à importância dos treze papéis do professor avaliados.

Como pode ser observado, os itens mais valorizados pelos pós-graduandos foram: gerador de novos conhecimentos, avaliador de alunos e provedor de informações na prática clínica. Os papéis de administrador institucional e de captador de recursos materiais para a instituição foram considerados os menos importantes. Já o envolvimento com as diferentes atividades universitárias foi um pouco mais valorizado, pelos respondentes.

DISCUSSÃO

Escalas de atitudes têm sido utilizadas na pesquisa em ensino, por permitirem a obtenção de medidas numéricas representativas de pensamentos, crenças, emoções e tendências de comportamento (11).

A escala utilizada neste estudo, elaborada na própria instituição, contém todos os papéis citados por Harden & Crosby (2) e, ainda, individualiza o papel de administrador institucional. Possivelmente este papel foi lembrado pelos respondentes do estudo inicial (7), porque, em decorrência do regime de tempo integral, no qual trabalham a maioria dos docentes da USP-Campus Ribeirão Preto, existe contato frequente entre “administradores” (Diretor, Superintendente do Hospital Universitário e Presidentes das Comissões de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão) com os outros docentes e pós-graduandos.

Esperava-se que, convivendo com seus orientadores, muito envolvidos em atividades administrativas e participantes ativos de diversos aspectos da vida da instituição, os pós-graduandos atuais, também valorizassem esse papel, o que não ocorreu. Da mesma forma, era esperado que essa proximidade com orientadores, dependentes de recursos por eles captados para manter seus laboratórios e clínicas funcionando, levasse os respondentes a atribuírem importância maior ao papel de captador de recursos materiais para a instituição.

Os dois grupos que contribuíram para a elaboração do instrumento (7), além de, como os participantes deste estudo, valorizarem os papéis de Gerador de Conhecimentos e Provedor de Informações, atribuíram alta importância à Competência Profissional, e aos papéis de Modelo de Atitudes, Valores e Crenças e de Tutor/Facilitador (7), indicando maior conhecimento das modernas tendências do ensino. Comparando somente com os pós-graduandos, o grupo atual valorizou menos o papel de Provedor de Material Didático, possivelmente pelo acesso fácil à internet, diminuindo a necessidade de uso de material local.

A geração de conhecimentos continua sendo muito considerada pela Universidade de São Paulo, tanto em concursos de ingresso, quanto na progressão da carreira. Vale destacar que a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, foi criada na metade do século XX, com características inovadoras em relação a outras faculdades médicas brasileiras. Foi estruturada com base no “modelo americano”, então vigente, que valorizava a separação do ensino básico do clínico e valorização das atividades de pesquisa (12).

A valorização da avaliação de alunos era esperada, pois os pós-graduandos colaboram nessas atividades.

Supõe-se que os respondentes tenham dado grande importância à transmissão de conhecimentos na prática clínica porque no Brasil, nos últimos vinte anos, algumas mudanças no ensino foram implementadas em decorrência da criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre elas, podem ser destacadas a integração

docente-assistencial; a ênfase à prevenção; a valorização da medicina de família e da multidisciplinaridade; a experiência clínica precoce; e o ensino na comunidade (12).

Ferreira et al. (13), estudando a percepção sobre os papéis do professor, verificaram que existem dois perfis distintos para docentes e alunos dos anos básicos e dos anos clínicos. Figueiredo et al. (14), também observaram algumas diferenças entre estudantes dessas duas fases do curso Médico. Mas o pequeno tamanho da amostra, assim como a diversidade de especialidades dos respondentes, não permitiram comparações entre pós-graduandos de ciências básicas e clínicas. Essa é uma limitação do presente estudo.

Apesar de Patricio et al. (15) terem verificado que o papel de Provedor de Informações era o mais valorizado por estudantes portugueses, considerando as tendências atuais do ensino de ciências da saúde, supunha-se que o papel de tutor/facilitador/assessor fosse ser um dos mais valorizados, pelos pós-graduandos. Possivelmente isso não tenha ocorrido porque nem todos eles têm acesso a disciplinas relacionadas à área de Ensino. Essa é uma das grandes preocupações dos docentes de Pós-Graduação e estão sendo planejadas ações para o aumento de vagas nessas disciplinas.

A ênfase em aspectos didáticos e pedagógicos na formação de pós-graduandos é necessária, também, para que eles possam adaptar-se a outros papéis que terão de exercer, quando se tornarem docentes, para formar profissionais capacitados a atuar no sistema de saúde do país e a gerenciar a seu aprendizado, ao longo da vida.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que há necessidade de inclusão, nos Programas de Pós-Graduação, de maior número de atividades formativas que ampliem a visão dos mestrandos e doutorandos sobre os múltiplos papéis do moderno professor de ciências da saúde.

Agradecimento

Os autores agradecem à Maria de Fátima Aveiro Colares, Doutora em Psicologia, pela colaboração na elaboração do instrumento utilizado neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Jules V, Kutnick P. Student perceptions of a good teacher: the gender perspective. *Br J Educ Psychol.* 1997;67:497-511.
2. Harden RM, Crosby J. The good teacher is more than a lecturer – The twelve roles of the teacher. *Medical Teacher.* 2000;22:334-47.

3. McLean M. Qualities attributed to an ideal educator by medical students: should faculty take cognizance? *Medical Teacher*. 2001;23:367-70.
4. Saarikoski M, Warne T, Kaila P, Leino-Kilpi H. The role of the nurse teacher in clinical practice: an empirical study of Finnish student nurse experiences. *Nurse Educ Today*. 2009;29(6):595-600.
5. Bannister SL, Raszka WV Jr, Maloney CG. What makes a great clinical teacher in pediatrics? Lessons learned from the literature. *Pediatrics*. 2010;125:863-5.
6. Paukert J.L, Richards B.F. How medical students and residents describe the roles and characteristics of their influential clinical teachers. *Academic Medicine*. 2000;75:843-5.
7. Rodrigues MLV, Figueiredo JFC, Piccinato CE, Colares MFA, Cianflone ARL, Troncon LEA. Opinions of faculty members and graduate students about the roles of Professors of Medicine. AMEE 2002. Abstracts Book. Lisboa, 2002. p. 4/24.
8. Oppenheim NA. Questionnaire Design and Attitude Measurement. New York: Basic Books Incorporation. 1966.
9. Pasquali L (org.) Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília:UnB/INEP, 1996.
10. Troncon LEA, Colares MFA, Figueiredo JFC et al. Atitudes de graduandos em Medicina em relação a aspectos relevantes da Prática Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2003;27:20-8.
11. Colares MFA, Della Coletta MF. Escalas de Atitudes. In: Bicas HEA, Rodrigues MLV. Metodologia Científica. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2008.
12. Rodrigues MLV. Inovações no Ensino Médico e Outras Mudanças: Aspectos Históricos e na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Medicina, Ribeirão Preto* 35:231-5.
13. Ferreira AI, Crosby J, Soares I, Tavares MAF. Students and teachers perceptions on teachers roles in medical education: a survey at Medical School at University of Porto. AMEE 2002. Abstracts Book. Lisboa, 2002. p. 4/136.
14. Figueiredo JFC, Rodrigues MLV, Troncon LEA, Figueiredo MAC, Piccinato CE. The roles of a good teacher – opinion of Brazilian medical students in preclinical and clinical periods. AMEE 2003. Abstracts Book. Borna, 2003. p. 21.
15. Patricio M, Fernandes JF, Pedro JG, Vaz Carneiro A. Teachers roles seen by 1st and 3rd year students at the Faculty of Medicine University of Lisbon. AMEE 2002. Abstracts Book. Lisboa, 2002. p. 4/136.

Recebido: 19/05/2010

Aceito: 29/05/2010